

## MEMORIAL, GUARARAPES E PLATINA

*Palavras do Ministro da Defesa, Raul Jungmann, na cerimônia de Imposição da Medalha Militar de Platina ao General Villas Bôas e ao General Farias e Assinatura do Decreto de Revitalização do Parque Nacional dos Guararapes*

**Brasília, 11 de maio de 2017**

Senhoras e senhores, senhor Presidente,

Esse é um ato que concentra três momentos. O primeiro momento que é exatamente esse protocolo que inicia o processo que levará, espero, muito em breve, ao memorial da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e dos soldados. Ele se iniciou quando, a convite do Ministro Etchegoyen, eu refiz parte do trajeto dos brasileiros na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Eu não podia imaginar que viveria tantas emoções, teria tantas alegrias, e ao mesmo tempo, tristeza.

Vou apenas contar um caso sobre essas emoções. Estávamos onde o general Mascarenhas de Moraes colocou o seu Quartel General, seu Estado Maior, durante a tomada do Monte Castelo. Depois da visita, nós fomos a todas aquelas cidades Pistóia, Monte Castelo, Montese. Todos, sem exceção, nos recebiam extraordinariamente bem. Eu já estava no carro, quando uma senhorinha de cabelos brancos bateu nas janelas, eu desci do carro e fui falar com ela. Ela pegou na minha mão e disse: “eu não podia deixar de agradecer ao senhor por ter salvado a minha mãe, a mim e a minha família. Vocês me salvaram”. E de repente eu volto 72 anos atrás, e vejo que está presente na memória dos italianos, sobretudo da Emília-Romana e da Toscana, o papel que os brasileiros tiveram lá. Então esse foi um dos momentos de enorme emoção. Depois de conhecer o quão difícil foi superar os desafios que tivemos lá. A chamada Linha Gótica naquela região era defendida por tropas alemãs extremamente experientes e, sobretudo, num clima muito diferente do nosso, foi uma tarefa simplesmente hercúlea. Nós tivemos heróis, muitos heróis. O aspirante, que ferido de morte, disse aos seus companheiros que tentavam socorrê-lo: “Não, vão adiante, vão adiante. É preciso vencer”! Como também o primeiro aviador de caças e o chamado Rei das Farturas, sargento Wolf. Foram muitos nomes. E em cada cidade em que nós nos deslocávamos, víamos como é viva a memória do povo italiano daquilo que significou a representação da Itália na Segunda Guerra Mundial.

Mas, sobretudo, eu queria dizer a todos que talvez a maior conquista que nós tivemos lá é o sentimento de ter participado da libertação da Itália, mas nenhum, absolutamente nenhum porque foram todos importantíssimos, tem do povo italiano o amor e o carinho que os brasileiros lá plantaram. Porque os brasileiros, como eles diziam, e dizem, e eu ouvi isso, eles não apenas doavam, não apenas davam comida num momento de fome extrema, mas particularmente, eles compartilhavam o pouco que tinham com os italianos. Então os nossos heróis, os nossos soldados, e é importante lembrar a Marinha que teve papel fundamental, inclusive com o maior número de perdas, é fundamental lembrar que os brasileiros humanizavam mesmo sob os incômodos da Segunda Guerra com sua relação, algo que foi semente daquilo que hoje caracteriza as excelentes relações de nossas Forças de Paz.

Então, senhor Presidente, eu aqui quero resgatar a gentileza de ver que, no Brasil, ainda não temos reconhecimento, como inclusive eu pude testemunhar na Itália. Então esse memorial na nossa capital foi o primeiro gesto que nós tomamos para procurar resgatar isso, e outros mais se fazem necessários, como diz o Roberto Freire, e inclusive espero sua participação. Porque ali nós derrotamos o nazi-fascismo, em nome da liberdade, em nome da democracia e da justiça. E lembrar os nossos heróis é não permitir que os erros se repitam. Fazê-los vivos é termos a certeza que reverenciamos a memória deles como fundamentais para estarmos aqui e vivermos essa paz e essa possibilidade construir um País, nesse momento sob vossa liderança, senhor Presidente.

O segundo momento diz respeito à revitalização do Parque Histórico dos Guararapes. O saudoso Ministro, ex-comandante do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, por acaso também de Pernambuco, determinou que a Data Magna do Exército, o dia 19 de abril, fosse exatamente o dia em que se encerrou a batalha no Monte Guararapes. E ali nós tivemos praticamente o fundamento da semente de algo essencial para criação do Brasil. Em primeiro lugar, como dizia Gilberto Freyre, nós ali decidimos que poderíamos ser duas ou três nações, e seríamos só uma nação, e isso foi construído com sangue. Em segundo lugar, através dos comandos do Felipe Camarão, dos indígenas; de Henrique Dias, do destacamento negro; e de André Vidal de Negreiros, que comandou o destacamento de brancos e mestiços, nós construímos uma fraternidade enquanto uma sociedade mestiça, da qual nós muito nos orgulhamos. Em terceiro lugar, ainda, ressurgia o sentimento da nacionalidade, porque, sobretudo, na etapa de 1640 a 1654, foram vitórias e conquistas de brasileiros. Não foi Portugal que construiu a nossa vitória e a recessão e a derrota dos holandeses. Eles, sem dúvida, tiveram participação, mas os protagonistas foram os brasileiros, e ali, de fato, se fundava esse sentimento de brasilidade referido aqui pelo Ministro Roberto Freire.

Então é da maior importância revitalizar o Parque, construir, juntamente com o Comando do Exército, com o Ministério da Cultura, Ministério da Defesa, Iphan, algo que é devido à memória dos que lá tombaram. É devido à memória dos que lá ajudaram a construir a nossa nacionalidade. Por isso, senhor Presidente, a alegria de poder fazer isso sob a sua liderança, que tem nos dado toda a atenção, que tem tido um comportamento, que é, senhor Presidente, me permita, reconhecido por todos indistintamente, como um presidente que tem colocado no mais alto patamar das suas preocupações a Defesa Nacional e as nossas Forças Armadas.

E, por fim, o terceiro momento aqui, é quando nós reverenciamos a dedicação, o compromisso, a entrega incondicional, de dois homens, que por um acaso iniciaram suas carreiras juntos em 1º de maio de 1967, e que hoje estão aqui devidamente homenageados pelos seus 50 anos de luta, trabalho, compromisso e dedicação. Eu me refiro ao nosso Comandante, Villas Bôas, e ao General Farias que está aqui presente, e quero dizer que quem morre por uma causa é digno de toda reverência, quem entrega sua vida dia-a-dia, hora-a-hora, a uma causa, é muito mais. E os senhores são aqui reverenciados por isso. Por essa entrega, pelos sacrifícios, pelas mudanças constantes, pelas restrições, e, sobretudo e essencialmente, por estarem absolutamente empenhados na defesa da Pátria, na soberania e na independência nacional. Por isso, são merecedores de toda nossa reverência, e os senhores, mais do que isso representam os valores das Forças Armadas e do Exército Brasileiro. Jamais faltaram ao nosso Brasil, juntamente com a Marinha e a Aeronáutica.

Senhor Presidente já me alongo e termino dizendo, como aqui falou o Ministro Roberto Freire, o Brasil está em boas mãos. O senhor tem sido um presidente de extraordinária coragem, ao não se preocupar com popularidade momentânea, mas ter sempre presente aquilo que é essencial e importante para o Brasil, que são exatamente as necessidades de seu desenvolvimento, de seu crescimento, sem os quais não há sustentabilidade, justiça ou democracia. Por isso, senhor Presidente, nós aqui também prestamos em nome de todos e

todas aqui presentes, a nossa reverência, a nossa homenagem à sua liderança, e, sobretudo, à sua coragem. Muitíssimo obrigada a todos e a todas!